

Cuiabá-MT, 26 de maio de 2014

Fonte: www.issoenoticia.com.br

VERGONHA NACIONAL

Fantástico mostra que em plantões sem médico, Pronto-socorro de Cuiabá altera até horário de mortes

FOLHAMAX

🕒 25/05/2014



💬 1

Luiz Alves



Fantástico escancara caos generalizado na gestão do maior hospital público de Mato Grosso: falta médicos, enfermeiros, materiais básicos e remédios

A situação da Saúde Pública de Cuiabá foi mais uma vez fato de destaque negativo na mídia nacional. Neste domingo, o Fantástico, da Rede Globo, relatou o drama dos pacientes nos principais hospitais do país, e o pronto-socorro de Cuiabá, mais uma vez, ganhou destaque negativo.

De acordo com a reportagem, do jornalista Eduardo Faustini, os problemas no pronto-socorro de Cuiabá vão de demora numa cirurgia até fraude no horário de óbito dos pacientes. No caso da demora em cirurgia, foi citado o caso de Dona Alaíde, 62 anos, que sofreu com dois aneurismas. Ela deu entrada na unidade de saúde no dia 12 de abril, mas só foi atendida no dia 22 do mesmo mês. Além disso, foi recomendada por duas vezes um procedimento cirúrgico, o que não ocorreu.

“Entramos com a liminar, no centro de regulação já foi liberado, mas no Hospital Geral, o Estado não está pagando, então é uma situação muito difícil”, disse a filha Elaine.

“Esta é uma situação comum em Cuiabá e em vários outros pontos do Brasil. Muitos pacientes só conseguem tratamentos por força de liminares, mas nem todos. Mesmo com uma decisão judicial na mão, essa mulher não conseguiu uma cirurgia para a mãe, que está com uma veia entupida na perna”, completa a reportagem.

Outra situação, desta vez mais grave, é a falta de médicos na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do pronto-socorro de Cuiabá. Um médico da unidade comparou a situação como ‘um avião decolando sem piloto’.

Apesar da prefeitura negar plantões sem médicos, o repórter conseguiu documentos que provaram a denúncia. A situação, segundo a reportagem, provocou a morte de pacientes que poderiam ter saído vivos do hospital.

“Não foram nem um nem dois casos de pacientes que poderiam ter saídos vivos das UTIs do pronto-socorro e não saíram. Saíram mortos. Porque eles não tiveram o cuidado adequado. Isso acontece frequentemente”, contou um médico.

Em seguida veio a denúncia mais grave. Segundo o profissional, a direção do hospital orienta a mudar o horário da morte para que a família não desconfie que a falta de atendimento facilitou a morte do paciente.

“A família vai chegar na hora da visita, o Sr. diz que morreu um pouquinho mais tarde pra família não desconfiar que morreu num plantão sem médico. Eu não mudo o horário do óbito porque isso ultrapassaria a minha capacidade de ser conivente com essa situação dentro do pronto-socorro”, confessa médico do pronto-socorro de Cuiabá.

CONFIRA A ÍNTEGRA DA REPORTAGEM DO FANTÁSTICO CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<http://g1.globo.com/fantastico/videos/t/edicoes/v/estudo-inedito-mostra-qualidade-dos-hospitais-publicos-mais-procurados-do-brasil/3369890/>

Fonte: www.gazetadigital.com.br

Segunda, 26 de maio de 2014, 00h06

CAOS EM CUIABÁ

Mulher morre esperando cirurgia

Gláucio Nogueira, editor do GD

Uma mulher de 62 anos, que sofria com 2 aneurismas, morreu após não ter recebido atendimento adequado em Cuiabá. De acordo com a filha dela, o procedimento cirúrgico, fundamental já que ela corria risco de morte, não foi realizado mesmo com uma determinação da Justiça. A mulher morreu na última quarta-feira (21), porque nem município e nem Estado pagaram a operação.

O drama de Alaíde começou no dia 12 de abril, quando ela sofreu 2 aneurismas, inchaço em vasos sanguíneos, e foi encaminhada para o Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá (PSMC). A unidade sofre com a falta de médicos, sobretudo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), fato reportado em diversas ocasiões pelo Gazeta Digital. A situação teria se agravado no início deste ano.

Um médico recomendou, no dia 22 de abril, uma cirurgia, a embolização, uma vez que os vasos poderiam se romper e Alaíde morrer. Dois dias depois, o profissional fez o mesmo alerta, ignorado pela burocracia. A filha de Alaíde buscou então a Justiça e conseguiu uma liminar. No entanto, a decisão judicial não foi cumprida e a mulher morreu na última quarta-feira (21).

De acordo com informações repassadas para a filha de Alaíde, a central de regulação havia agendado a cirurgia. No entanto, uma dívida do Estado,

responsável pelo procedimento, com o Hospital Geral Universitário (HGU), impediu a realização da cirurgia. A prefeitura de Cuiabá, que fez o primeiro atendimento, afirma que a competência do município foi cumprida com a realização do exame de angiografia, exigido pela Justiça.

A alegação do município fere o princípio da solidariedade entre os entes, pacificado após a análise e interpretação das leis que criaram e hoje regulam o Sistema Único de Saúde (SUS). “É dever de todos os entes federados assegurar o acesso e a efetivação dos direitos sociais. Ainda que não se olvide a sistemática de descentralização dos serviços de saúde adotada no país, convém destacar que, nos termos do artigo 196, da Constituição Federal, a assistência à saúde é obrigação solidária imposta a todos os entes da federação, o que possibilita seja qualquer um deles acionado judicialmente para o cumprimento deste ônus, isolado ou solidariamente”, destaca o promotor de Justiça do Ministério Público de Rondônia, Dandy Jesus Borges .

Acompanhe o GD também pelo Twitter: @portalgazeta

Fonte: www.rdnews.com.br

Executivo A | A Domingo, 25 de Maio de 2014, 22h:13 | Atualizado: 25/05/2014, 22h:52

Caos na saúde é destaque nacional

Fantástico mostra que UTI de Cuiabá funciona sem médicos e muda horário de óbitos

Valérya Próspero

A UTI do Pronto-Socorro de Cuiabá opera sem médico e muda o horário dos óbitos para que os familiares dos pacientes não saibam que a morte ocorreu em momento que não havia responsáveis no plantão. A denúncia foi divulgada em reportagem do Fantástico deste domingo (25). O programa trouxe matéria sobre o caos na saúde em algumas cidades do país, fiscalizadas pelo Tribunal de Contas da União e Cuiabá foi um dos destaques.

A denúncia sobre a falta de médicos havia sido negada pela prefeitura, mas o Fantástico apresentou documentos em que o aviso sobre o problema tinha sido encaminhado por várias vezes aos responsáveis pela saúde na Capital. “Pacientes que podiam ter saído vivos, mas saíram mortos”, disse um dos funcionários do Pronto-Socorro que não se identificou.

Outra situação foi a morte de uma idosa, a dona Laíde, que havia conseguido liminar para fazer cirurgia de aneurisma e mesmo assim não foi operada e veio a falecer. A prefeitura informou que a cirurgia iria ser realizada, mas não apresentou nem data para salvar a vida da paciente.

A situação caótica foi detectada pelo TCU e abrange mais de 80 unidades de saúde em todo o país. O estado da Bahia também apresentou saúde lastimável mostrada pelo programa, que deve disponibilizar o vídeo da notícia em instantes, pelo [site](#).

Fonte: www.rdnews.com.br

Legislativo A | A Sábado, 24 de Maio de 2014, 10h:44 | Atualizado: 06h atrás

Deputado e vereadores cobram do Governo repasse atrasado à saúde

Camila Cervantes

Rodinei Crescêncio/Rdnews



Deputado Ezequiel Fonseca, colegas e vereadores cobram repasse à saúde

O deputado estadual Ezequiel Fonseca (PP) cobrou o secretário-adjunto de Saúde, Marcos Rogério, a regularização dos repasses para os hospitais de Cáceres. O progressista constatou pendência que ultrapassam R\$ 6 milhões aos hospitais São Luiz - referência na região - e Regional. Já na unidade Bom Samaritano o montante chega a R\$ 73 mil. Segundo o deputado, as demais despesas foram quitadas com recursos oriundos de um festival de prêmios, realizado pela sociedade civil organizada, a fim de evitar a paralisação nos atendimentos. No Hospital de Pontes e Lacerda também há dívida de R\$ 60 mil.

O deputado foi acompanhado pelos presidentes das Câmaras Municipais de Cáceres e Pontes e Lacerda, Alvasir Alencar (PP) e Romes Amorim (PP), respectivamente, além dos vereadores Anderson Barbosa (PP) e Valdeniria (PSD), bem como dos deputados Antônio Azambuja (PP) e Airton Português (PSD). Na ocasião, os vereadores por Cáceres reivindicaram o repasse do Estado no montante de R\$ 158 mil para o Centro de Reabilitação. Segundo eles, somente R\$ 700 mil do recurso da União foram repassados. “Quanto à promessa do governador de R\$ 158 mil para a reforma no Centro, infelizmente corremos o risco de perder o recurso federal devido ao não pagamento do Governo”, lamenta Valdeniria.

Conforme o presidente da Câmara de Cáceres, Alvasir Alencar, desde 2013 o município sofre com o atraso nos repasses da saúde. Explica que várias reuniões foram marcadas a fim de cobrar o Governo, inclusive, na época ficou definido que o Estado iria parcelar o valor. “Apesar disso, até mesmo as parcelas não foram pagas conforme o acordado”. A situação é tão crítica, que, de acordo com ele, há indicativos para os próximos dias de paralisação nos atendimentos devido ao atraso salarial de três meses dos médicos, especialistas e demais servidores. “Estamos lutando para que não haja paralisação”.

Outro lado

O secretário-adjunto de Saúde, Marcos Rogério, explica que as dívidas não foram quitadas por problemas no sistema e na realização das transferências. Garante que até a próxima semana a situação estará resolvida. Na ocasião, os vereadores reivindicaram um médico perito para Cáceres. Neste sentido, Rogério afirmou que vai atender o pleito. (Com Assessoria)

Fonte: www.rdnews.com.br

Comissão de Saúde da ALMT sabatina secretário Lafetá

Adicionado em 26/05/2014 às 09:10

O presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, deputado Antonio Azambuja (PP) promete cobrar do secretário Jorge Lafetá explicações sobre os investimentos previstos no setor especialmente quanto às questões ligadas às OSS em uma audiência pública agendada para esta quarta (28) na própria ALMT. Mas o parlamentar reconhece o esforço do gestor em garantir atendimento às demandas.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Segunda feira, 26 de maio de 2014 Edição nº 13901 25/05/2014

SALVAGUARDA

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

Um lar onde reside a fraternidade

Mantido por pequeno grupo de voluntários, surgiu em Cuiabá o Lar Caminho Redentor, que acolhe seres humanos que foram abandonadas

Ilustração

ALECY ALVES

Da Reportagem

Quando a maternidade torna-se um peso, um martírio, pais podem cometer atos abomináveis do ponto de vista humano, como abandonar os filhos, crianças e adultos que nasceram com doenças que comprometem as funções cerebrais e motoras.

Em Cuiabá, o Lar Caminho Redentor, da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, é a moradia de 14 “meninas” e “meninos” com idade cronológica entre 12 e 30 anos, abandonados pelas famílias em residências, ruas, hospitais ou simplesmente por meio da desistência judicial da maternidade e/ou paternidade.



A falta de afeto é uma das situações mais cruéis a que se pode relegar um ser humano

São seres humanos que chegaram de diversas cidades mato-grossenses encaminhados a partir de medidas judiciais de destituição do poder familiar. Grazielle, de 12 anos, a caçulinha, por exemplo, veio de Tangará da Serra, onde os pais se declararam e por meio de investigação social foram considerados incapazes de continuar cuidando dela.

Ela nasceu com paralisia mental e fisicamente aparenta ter menos de seis anos; vive sobre uma cama e depende da assistência de terceiros em todas necessidades biológicas – comer, beber água...

Já Adriana, com idade cronológica de 29 anos e mental de menos de quatro anos, supostamente, foi abandonada nas ruas de Cuiabá quando era mocinha. Dormiu sobre calçadas, correu riscos de vida, passou fome e acabou grávida. Teve o bebê, que a mãe dela aceitou criar. Adriana vive no Lar Caminho Redentor há mais de cinco anos.

A trajetória de desamparo de Adriana incluiu ainda uma internação em hospital psiquiátrico e o acolhimento em um abrigo público municipal. Adriana, que não é portadora de transtorno, mas de deficiente mental, é uma menina tranquila e carinhosa, que gosta de abraçar, receber e dar carinho. Não fala tampouco expressa capacidade cognitiva, apenas sorri, com grande facilidade.

De acordo com Gilberto Detone, diretor da sociedade, essas situações atuais de abandono estariam reproduzindo um fenômeno social anterior a 1993, quando famílias sem perspectivas de qualquer auxílio público financeiro abandonavam nos hospitais seus entes recém-nascidos portadores de deficiências físicas e mentais.

A partir do pagamento de um salário mínimo (hoje R\$ 724), o chamado BPC (Benefício de Prestação Continuada), previsto na Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), os casos de abandono de bebês nessas condições se tornaram raros.

Agora, diz Gilberto, os abandonos ocorrem sob a alegação de que os filhos cresceram e o auxílio ficou pequeno para tantas despesas, começando com a alimentação, medicamentos e vestuário. E ainda, em alguns casos, por incapacidade física para os cuidados básicos banho e locomoção por causa do tamanho e peso.

Na década de 80, Cuiabá chegou a ter uma casa que recebia os “esquecidos” que vinham ao mundo com poucas chances de sobreviver, com alto grau de hidrocefalia (água no cérebro), por exemplo. Foi daquele abrigo informal, mantido por um pequeno grupo de voluntários, que surgiu o Lar Caminho Redentor, a moradia dos adolescentes e adultos abandonados com doenças similares.

Lá, contrariando o que era dito, que não sobreviveriam, moram três meninos remanescentes do abandono na maternidade. São homens em desenvolvimento físicos, mas permanecem bebês intelectualmente.

Em instalações amplas e confortáveis, os acolhidos contam com a assistência de 13 funcionários, incluindo enfermeira e fisioterapeuta. Quem visita o local pode surpreender e emocionar-se com a dedicação de funcionários e voluntários.

O carinho que as “crianças” recebem, inclusive durante atividades que poderiam ser desempenhadas de maneira puramente profissional, como a hora da fisioterapia, aponta para um lar onde todos compartilham sensibilidade, amor, solidariedade e respeito ao próximo.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Segunda feira, 26 de maio de 2014 Edição nº 13901 25/05/2014

Relatos tristes em maternidades

Da Reportagem

Na maternidade do Hospital Santa Helena, a maior do Estado, com uma média de 800 partos ao mês, ocorreram diversos casos de abandono de recém-nascidos portadores de deficiência.

Pediatra da UTI Neonatal dessa unidade hospitalar há mais de 15 anos, Aroldo Peixoto da Silva assegura que os casos são caros e quando ocorrem são acompanhados pelo serviço de assistência social, Conselho Tutelar e outras instituições públicas. “Não tenho testemunhado essas situações”,

observou.

A chefe de enfermagem Vanuza Cristina Pinto contou que o mais recente caso de abandono foi há dois meses, de um bebê saudável. A mãe, solteira, chegou para dar a luz determinada que não queria o filho.

Após o parto a mulher não aceitou qualquer contato com o bebê, que acabou sendo entregue ao Conselho Tutelar para que fosse levado à instituição pública de acolhimento, enquanto a justiça cuida dos procedimentos de destituição do pátrio poder e adoção. (AA)

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Segunda feira, 26 de maio de 2014 Edição nº 13901 25/05/2014

Sociedade realiza projeto social

Da Reportagem

Além do Lar Caminho Redentor, a sociedade Bezerra de Menezes, sediada no bairro Nova Esperança, vizinha do Pedra 90, uma das regiões mais pobres de Cuiabá, desempenha projetos sociais com a comunidade do entorno. No espaço Fraternidade Nova Esperança, a poucos metros do lar dos abandonados, todos os sábados voluntários da instituição recebem mães e filhos para um encontro em família. Além do café da manhã farto, eles participam de um bate-papo com voluntários sobre solidariedade, amor, respeito ao próximo e outros temas, explica a publicitária Soledade Amadeo.

Voluntária da sociedade há mais de 10 anos, Soledade diz que o trabalho é desenvolvido no sentido de fazer com mães e filhos percebam que aquele é um espaço para onde podem ir com o 'coração aberto'. Em homenagem ao Dia das Mães, a entidade ofereceu bolo confeitado e entregou às mulheres um kit com produtos de beleza e higiene pessoal (esmalte, acetona, shampoo, creme de cabelo, hidratante para o corpo e mãos) e muitas receberam cestas básicas. (AA)

Fonte: www.midianews.com.br

BRASIL / FALHA DO PODER PÚBLICO

26.05.2014 | 06h30 - Atualizado em 25.05.2014 | 13h50

Tamanho do texto A- A+

O povo age onde o Estado falha: moradores criam posto de saúde e linha de ônibus

Ações foram motivadas após vários pedidos para o poder público.

Especialista diz que há "falha no sistema" de governo

DIVULGAÇÃO

Clique para ampliar 



DO IG

Na zona leste de São Paulo, uma ocupação reúne 3,5 mil famílias a cerca de quatro quilômetros do Itaquerao, palco da abertura da Copa do Mundo. No extremo sul da capital paulista, o bairro Marsilac, distante cerca de 60 quilômetros do centro da capital, abriga 2,5 mil famílias. Os dois pontos têm em comum o exemplo - e trabalho - da população para suprir necessidades básicas que deveriam ser fornecidas pelo Estado.

Justiça: Audiência sobre ocupação de terreno na zona leste de SP termina sem acordo

Após reiterados e frustrados pedidos ao poder público, os moradores dessas comunidades implantaram, por conta própria, uma linha de ônibus e uma Virada Cultural, em Marsilac, e um posto de saúde comunitário na ocupação batizada de Copa do Povo.

Segundo Heitor Pasquim, militante do Fórum Popular de Saúde, entidade que visa a promoção da saúde nas periferias, a ideia do posto popular na Copa do Povo, promovida pelo Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), surgiu após os moradores verem negadas as reivindicações para a implantação de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no Jardim Helian, onde fica a ocupação. Assim, como as barracas da ocupação, posto de saúde foi feito de lona em estrutura de bambu.

“São 30 anos pedindo uma UBS. Essa luta é antiga e sólida. A gente tentou nestes anos todos um diálogo com o governo. Todos os prefeitos prometeram e nenhum fez”, diz Pasquim.

O posto de saúde popular, inaugurado no dia 18 de maio, foi erguido, assim como as barracas do local, com uma lona de plástico em estrutura de bambu. Ao lado foi criada uma horta medicinal com plantas como hortelã, capim-santo, losna e erva cidreira.

“A horta medicinal foi feita com mudas que os próprios acampados levaram. O que a gente fez foi discutir com eles a sistematização e os conhecimentos sobre as plantas”, diz Pasquim.

O funcionamento do posto depende da ajuda de profissionais e estudantes fora da ocupação, como é o caso do enfermeiro Ricardo Barranco, 36 anos, que dedica ao menos uma vez por semana para ir ao local orientar os acampados, principalmente em relação às condições sanitárias, à higiene pessoal e ao

controle de pragas e epidemias - como hepatite A (transmitida através de contato com fezes infectadas) e cólera (água e alimentos contaminados).

“A gente vê se as condições sanitárias estão boas, acompanha a construção dos banheiros coletivos - não é só cavar um buraco -, orienta em relação ao descarte de restos de comida para não atrair roedores e tem uma preocupação com incêndios também”, explica Barranco. “A ideia é mostrar para o serviço público que com pouco se pode fazer muito”, completa.

Para o médico Josué Rocha, coordenador do MTST e responsável pela ocupação, o posto tem ainda outro objetivo. “Essa atividade, além de prestar um serviço para a população, chama a atenção para o debate. A gente tem privação de todos os direitos”, diz. Segundo ele, o posto ainda funciona somente aos fins de semana. “São programadas atividades pelos menos uma vez por semana. Todo final de semana.”

Pasquim, do Fórum Popular da Saúde, diz que os equipamentos para realizar os atendimentos foram doados. Entre a programação do posto, a entidade prevê um curso com técnicas de primeiros-socorros. “Estamos programando um curso para que eles possam entender o que é urgência e emergência e possam agir caso ocorra alguma situação. Como por exemplo, em caso de queimadura, eles saibam que não pode colocar borra de café.”

A prefeitura informou em nota que irá implantar duas novas unidades de saúde em Itaquera, onde fica o Jardim Helian. “A SMS [Secretaria Municipal de Saúde] está em fase de elaboração dos projetos executivos, etapa fundamental para licitação das obras.”, informou.

Linha de ônibus em Marsilac

Do outro lado da cidade, o problema é falta de transporte público. Moradores do distrito de Marsilac, no extremo sul da capital, não têm uma linha municipal dentro do bairro, e têm que andar cerca de 15 km para chegar a um ponto atendido por uma linha que os leve até o terminal Varginha, de onde podem fazer integração

para outras áreas da cidade.

Segundo a auxiliar de serviços gerais desempregada Renata da Silva Jesus Bispo, 28 anos, que mora no bairro da Ponte Seca, dentro do distrito de Marsilac, desde o ano passado, os moradores da região pedem uma linha circular no bairro e que a falta do transporte inviabiliza a busca por empregos e cursos fora do bairro. “A gente não pode trabalhar fora, tem que trabalhar aqui na roça. Não podemos estudar porque gastamos três horas andando até o ponto de ônibus. Tem gente que mora mais para o fundo e demora até cinco horas”, diz.

Para chamar atenção para o problema, em parceria com o Movimento do Passe Livre, responsável pelas manifestações de junho do ano passado, os moradores alugaram um miniônibus para fazer o trajeto entre o bairro de Mambu e centro de Marsilac, onde passa a linha para o terminal Varginha.

A linha popular circulou por apenas um dia, no dia 11 de abril, e foi viabilizada graças a realização de um bingo na comunidade. O aluguel do ônibus custou R\$ 600. “A gente quis mostrar para a prefeitura que a estrada da Ponte Seca tem condições de receber transporte e não seria caro”, disse Renata. Segundo ela, a linha popular fez o trajeto seis vezes e transportou cerca de 500 pessoas.

Acorrentados

No dia 28 de abril, cerca de 40 moradores da região enfrentaram os 60 km que os separam do centro de São Paulo para protestar na porta do prédio da prefeitura, no viaduto do Chá. Três deles se acorrentaram na porta do prédio e uma comissão foi recebida pelo secretário municipal dos Transportes de São Paulo, Jilmar Tatto.

Os moradores dizem que, neste dia, os representantes da prefeitura prometeram que a linha seria implantada em 20 dias. O prazo venceu e o pedido não foi atendido.

Novamente, os moradores encontraram uma solução criativa para chamar

atenção para o problema do bairro. Em tom político, eles organizaram uma Virada Popular, chamada "Virada Popular: cadê o busão?", com a presença de grupos de músicas, como rap e rock, no mesmo dia em que nomes consagrados como a banda Ira! e a cantora Vanessa da Mata se apresentavam na região central. "

A SPTrans, que gerencia os transportes municipais de São Paulo, informou ao iG que estuda a implantação da linha na região, mas não informou data de implantação e nem itinerário da linha. "A viabilização envolve outros órgãos, já que se trata de uma Área de Proteção Ambiental (APA)", informou em nota.

A moradora Renata afirma que já há uma licença da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente para implantação da linha. A SPTrans não se pronunciou sobre o assunto.

"O bairro tem coleta de lixo, tem dois ônibus que fazem o transporte escolar, tem o lixeiro, tem a van do posto de saúde. Por que a gente não tem direito a ter um transporte? A gente não está pedindo nada de graça, a gente tem direito", diz Renata.

Falha no sistema

Para a doutora em Ciências Sociais e professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Esther Solano, a atuação da população ao prover serviços que deveriam ser fornecidos pelo Estado indica "falha no sistema".

"A ausência do Estado é negativa porque dá espaço para outros fenômenos como o crime organizado e o linchamento. O perigo desse tipo de situação é entrar em uma espiral de descrédito. O desgaste da figura do Estado é muito perigosa".

Para ela, esse descontentamento social é visto, principalmente, em greves e manifestações. "No Brasil, a população não acredita mais no sistema que a representa. É uma falha do sistema político, que gera um abandono e uma crise de identidade do Estado", conclui a especialista.



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Clipping Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social